

O Japão tenta compreender o genoma

O Japão acaba de criar a Rede Genoma, uma iniciativa de cinco anos e investimentos de US\$ 130 milhões que busca dar prosseguimento ao Projeto Genoma Humano. O objetivo é esquadrihar o lado prático do DNA humano: a interação entre os genes e as proteínas conhecidas como fatores de transcrição, encarregadas de dar expressão às informações genéticas. “Vamos analisar dados de 30 mil genes”, diz o pesquisador Yoshihide Hayashizaki, do Centro de Ciências Genômicas (CCG) de Yokohama e membro do comitê do



LAURABEATRIZ

projeto. O CCG vai liderar o esforço, mas o governo japonês mobilizará especialistas de todo o país. Takehiko Sasazuki, do Centro Médico Internacional do Japão, em Tóquio, e presidente do comitê recém-formado, acredita que a escala gigantesca da empreitada garantirá seu sucesso. “Ao reunir essa quantidade de dados, deveremos descobrir e identificar fenômenos desconhecidos”, diz. Dentro de um ano, quando estiver delineada a Rede Genoma, poderá ser aberta a participação de centros de outros países (*Nature*, 27 de maio). •

■ Acesso gratuito às pesquisas do CERN

O Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), de Genebra, um dos principais laboratórios de física do mundo, divulgou declaração comprometendo-se a divulgar suas pesquisas na Internet gratuitamente. Com isso, o centro ingressa no time das 38 instituições dispostas a disseminar sem restrições o conhecimento que produzem. Entre elas, há vários laboratórios alemães e a CNRS, o centro nacional de pesquisas francês. O CERN já franqueava suas pesquisas a internautas, mas, como disse o diretor do Instituto Max Planck, Jürgen Renn, que integra o grupo das 38, o apoio formal é um reforço significativo para a causa (*Nature*, 20 de maio). •

■ Libertem os pesquisadores

Biólogos iniciaram uma campanha internacional pela libertação de dois pesquisadores e um guia seqüestrados por guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farcs). Os três foram capturados quando par-

ticipavam de uma pesquisa ambiental no nordeste da Colômbia. A equipe, formada pelo ornitólogo Diego Calderón, da Universidade de Antioquia, em Medellín, pelo botânico Hermes Cuadros, da Universidade do Atlântico, em Barranquilla, e pelo guia José Saurith, de Manaure, chegou às monta-

nhas próximas à fronteira venezuelana no começo de abril. Segundo o biólogo Andrés Cuervo, da Universidade de Porto Rico em San Juan, os pesquisadores sabiam de rumores sobre a presença de guerrilheiros na região. A captura ocorreu no dia 17 de abril. Calderón, um dos fundadores da Associação Ornitológica da Colômbia, é pesquisador de renome internacional. Ele sofre de diabetes e é dependente de injeções de insulina duas vezes ao dia. Cuadros é especialista na flora colombiana e foi diretor do Jardim Botânico de Cartagena. Mensagens de instituições e pesquisadores de todos os cantos do mundo inundaram o web site das Farcs, condenando o seqüestro e pedindo a libertação imediata (*Science*, 28 de maio). •



LAURABEATRIZ

■ O tigre prepara o salto da ciência

Está na berlinda a ciência produzida num dos mais vigorosos tigres da Ásia, a Coreia do Sul. As queixas vêm de vários setores e envolvem desde a mediocridade da maioria das instituições de ensino até o excesso de burocracia governamental. Em maio, em seu primeiro discurso público desde que escapou de uma tentativa de *impeachment*, o presidente Roh Moo-hyun destacou a importância da inovação tecnológica na economia coreana e disse que a ciência é um dos setores que mais precisam de ajuda. Temas como a reforma educacional e o aumento de verbas para pesquisa estão na agenda do presidente. Koo Bom-jae, assessor científico do ministério, informou que o esforço do governo vai concentrar-se na biotecnologia e na nanotecnologia. Segundo o presidente da Academia Coreana de Ciência e Tecnologia, Chung Kun-mo, o objetivo é criar uma cultura científica moderna, “que não siga os outros, mas se aventure em novas áreas”. Atingir esse patamar não será fácil. Embora o país apresente grande porcentagem de graduados em ciências e engenharia, ainda falta qualidade, alega Park Chan-mo, presidente da Pohang Universidade de Ciência e Tecnologia, uma das principais instituições de ensino científico do país. Das cerca de 200 universidades, observa Chan-mo, apenas sete fazem, de fato, pesquisa. Para combater o problema, o governo vai dobrar as verbas para bolsas este ano, chegando a US\$ 46 milhões. Num esforço para desfazer a imagem de que a carreira científica



LAURABEATRIZ

ca é mal paga e de pouco prestígio, serão oferecidas oportunidades de emprego para cientistas no governo. E as empresas receberão estímulos para contratar pesquisadores. Outra decisão política: o ministro da Ciência, Oh Myung, se tornará um dos três vice-primeiros-ministros, ampliando sua influência no governo (*Science*, 28 de maio).

■ Ética abandonada no orfanato

A denúncia de que pesquisadores britânicos agiram de modo antiético numa pesquisa envolvendo crianças de um orfanato em Nairóbi, Quênia, mobiliza o país africano. No dia 23 de maio, o jornal *Sunday Nation*, de Nairóbi, publicou reportagem denunciando irregularidades no uso das crianças em experimentos sobre Aids. O orfanato Nyumbani tem atraído a atenção da comunidade científica internacional porque muitas das crianças que vivem ali, embora sofram de Aids, parecem controlar a infecção sem medicamentos, sobrevivendo além das expectativas normais e com o sistema imunológico preservado. Na reportagem, o pesquisador da Universidade de Cambridge Eric Miller é acusado de ter conduzido um estudo no orfanato, em abril, sem ter autorização do governo. O jornal faz outra denúncia: um grupo da Universidade de Oxford que visitou o centro em 2001 teria enviado para o exterior amostras de sangue das crianças sem pedir permissão. O Conselho Nacional para Ciência e Tecnologia do Quênia está investigando o caso. O advogado do orfanato, Ababu Namwamba, diz que elas não fazem sentido e

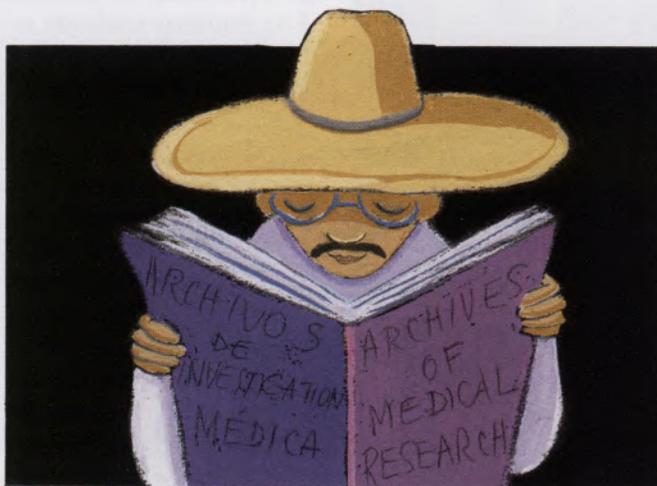
têm origem em um ex-funcionário descontente com a demissão ocorrida em 2001. Numa declaração preparada por Namwamba, ele afirma que Miller não fez pesquisa alguma, apenas visitou a instituição com vistas a um futuro trabalho sobre o impacto de suplementos alimentares no avanço do HIV. Os pesquisadores de Oxford, que produziram dois trabalhos científicos sobre as crianças de Nyumbani, garantem que foram autorizados a realizar o estudo (*Nature*, 2 de junho).

■ As idéias do ministro indiano

O novo governo da Índia escolheu o advogado formado em Harvard Kapil Sibal para assumir o Ministério da Ciência. Não terá os poderes do antecessor, Murli Manohar Joshi, e precisará de aprovação do gabinete para tomar certas decisões. Segundo o secretário de Ciência, Valangiman Ramamurthi, isso não significa que o primeiro-ministro, Manmohan Singh, esteja desprestigiando a área científica. A escolha de Sibal foi bem recebida pela comunidade acadêmica, apesar da inexperiência do advogado no setor que vai comandar. O ministro anunciou que irá simplificar as leis de biotecnologia e combater a fuga de cérebros do país. Também disse que o programa para enviar uma missão tripulada à Lua até 2015 não será tratado como prioridade. Ele informou que prefere utilizar a tecnologia espacial para identificar, com ajuda de satélites, locais para instalar depósitos de lixo, um enorme problema para um país com mais de 1 bilhão de habitantes (*Nature*, 3 de junho).

■ Em inglês, para todo mundo ler

Divulgar a própria produção científica numa revista de padrão internacional, editada em inglês, pode fazer toda a diferença. Depois de constatar a pouca visibilidade que os trabalhos científicos mexicanos apresentavam fora do país, os responsáveis pela publicação *Archivos de Investigación Médica* decidiram dar um salto de qualidade. Por meio de uma joint venture com a norte-americana Elsevier Science, a revista se transformou em *Archives of Medical Research*. A produção é totalmente feita no México e a publicação, na Filadélfia, está a cargo da Elsevier. De acordo com o editor-chefe da revista, Luis Benítez-Bribiesca, o resultado da empreitada tem sido gratificante. Os cientistas mexicanos, que antes procuravam publicações internacionais para publicar seus trabalhos, agora disputam o espaço da revista do



LAURABEATRIZ

país. Hoje, 35% do material científico vem de 30 países. A visibilidade da publicação, diz Bribiesca, triplicou e os leitores on-line aumentaram de modo estrondoso: em 2001, os textos requisitados via Internet foram 9.872; em 2003 saltaram para 53.453. Na avaliação do editor-chefe, a experiência mexicana é um exemplo a ser seguido por países que queiram dar visibilidade à produção científica. O segredo, diz, está no padrão de qualidade (*SciDev.Net*, 11 de junho).

■ A eficiência custa mais caro

O Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária aprovou uma radical reorientação em sua estratégia de combate à malária na África. A partir de agora, só receberão ajuda projetos que contemplem o tratamento contra a malária à base de artemisina, droga fabricada a partir de uma erva chinesa que cura 90% dos pacientes em apenas 90 dias. O problema é que a droga chinesa

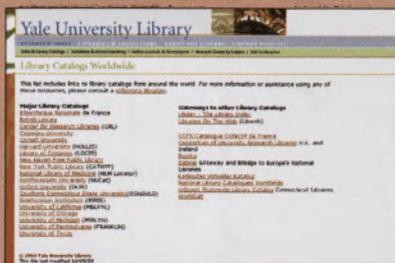
é cara. Chega a custar US\$ 2 por paciente adulto, ante apenas US\$ 0,10 da cloroquina, remédio tradicional e cada vez menos eficiente. Já há cepas do *Plamodium falciparum* resistentes ao medicamento. Desde 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a recomendar a artemisina no combate à malária na África, mas pouquíssimos países a adotaram. Espera-se que a pressão feita pelo fundo ajude a mudar esse panorama. Noventa por cento das mortes de malária no mundo concentram-se na África (*Nature*, 10 de junho). No Brasil, pesquisadores financiados pela FAPESP foram buscar no conhecimento popular sobre a flora da Amazônia alternativas à ineficiente cloroquina e à cara artemisina. Já foram identificadas diversas plantas, utilizadas por vítimas da malária que habitam a calha do Solimões. Elas serão analisadas na procura por novas drogas (*Pesquisa FAPESP*, junho, nº 100).

Ciência na web

Envie sua sugestão de site científico para cienweb@trieste.fapesp.br



www.propesq.ufpe.br/tropical_oceanography
Páginas de divulgação com artigos sobre oceanografia, com resumos e artigos completos.



www.library.yale.edu/orbis/worldwidecats.html
Uma interessante lista de links para catálogos de algumas das principais bibliotecas do mundo.



www.cpqba.unicamp.br/plmed/
Informações sobre plantas medicinais, com coleções, publicações, notícias e cursos.